



CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ATENDIDA NA CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA DO CESUMAR EM 2005 E 2006.

Maria Goreti Manchini da Costa¹, Sandra Alves de Oliveira Herek¹, Gislaine Aparecida Marutti¹, Isabela Breschiliare Piffer¹, Calvino Camargo².

RESUMO: Conhecer o perfil da clientela e suas respectivas demandas de atendimento psicológico em clínica - escola é um procedimento que pode contribuir, de forma significativa, tanto para as discussões e reflexões sobre as práticas preventivas em psicologia e saúde, quanto para a verificação das condições de oferta dos serviços prestados às diferenciadas solicitações da comunidade. Trata-se de uma pesquisa cuja coleta de dados foi feita nos arquivos da clínica – escola CESUMAR do curso de psicologia, em prontuários de pacientes inscritos e que iniciaram o atendimento psicológico em 2005 e 2006, escolhido por sorteio. Para análise dos dados foram utilizados procedimentos estatísticos, na modalidade descritiva e os dados foram emparelhados considerando as seguintes categorias: a) Caracterização dos Sujeitos – idade, sexo, religião, escolaridade e profissão; b) - caracterização sócio-demográfica – bairro/cidade, tipo de moradia e número de pessoas que residem com o sujeito. Destacam-se nessa pesquisa a predominância dos sujeitos com idade entre 25 a 59 anos, 51,32%. A procura dos serviços de atenção psicológica tem com predominância da população feminina com 65%. Contatou que clínica – escola recebe pessoas de diferenciadas localidades do Município de Maringá bem como da região, com destaque aos seguintes bairros: zona sete com 23%, região que se localiza nas proximidades da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Jardim Aclimação com 17%, Centro com 16%, e 10% vem de outras cidades da região. O que parece demonstrar o alcance e o grau de credibilidade nos serviços oferecidos bem como sua relevância social como equipamento de tratamento em saúde mental.

PALAVRA CHAVE: Atendimento psicológico; perfil de população; relevância social do serviço.

INTRODUÇÃO

A psicologia clínica distingue-se das demais áreas de fazer e de práticas em psicologia, muito mais por uma maneira de pensar e atuar, do que pela especificidade dos locais de aplicação do seu conhecimento, Macedo (1984). O comportamento, a personalidade, as normas de ação e suas implicações sobre a atitude do sujeito humano, as relações interpessoais, os processos grupais, evolutivos, são componentes importantes do campo de estudo dessa especialidade de saber e de práticas em psicologia.

Considerando as evidências de mudanças e as necessidades de adaptações nas formas de atendimento psicológico à demanda específica dos atendimentos públicos de atenção à saúde, e os aspectos sócio-demográficos da população atendida, podemos assim verificar a existência de alterações, tanto dos modelos teóricos, quanto dos procedimentos técnicos na busca de adequação de modelos que suprimam as necessidades de atendimentos específicos às determinadas populações.

Vários autores, tais como (Arcanjo e Col, 1998, Lindemaier, 1990, Di Giuseppe, 1996 e Romaro e Capitão, 2003) têm se dedicado em diferenciar a atuação e prática do

¹ Acadêmicas do curso de Psicologia – CESUMAR, Maringá-PR. goreti_manchini@hotmail.com; s_herek@hotmail.com; g_marutti@yahoo.com.br; isabelapiffer@gmail.com

² Docente do curso de Psicologia CESUMAR, Maringá-PR: calvino@cesumar.br

psicólogo clínico (consultório x instituição), na utilização de procedimentos, verificando e apontando suas possibilidades e limitações. Portanto, diferenciam a atuação do psicólogo clínico nestas duas situações: primeiramente a partir de uma concepção de trabalho centrada no indivíduo envolvido na trama das relações institucionais. Posteriormente, o enfoque passa ser as relações que o determina como sujeito dos processos que caracterizam seu modo de ser e de pertencer ao ambiente institucional. O objeto de intervenção do psicólogo, nesta perspectiva, é o indivíduo destacado da instituição, que em si é orgânica, e cuja preservação exige adequação, seleção e normatização de procedimentos, tanto para a organização de suas relações no interior dessa instituição, quanto para suas possibilidades de oferta de atenção psicológica às demandas que emergem das necessidades populacionais.

Este estudo objetivou um trabalho de caracterização da população atendida e caracterizar sociodemograficamente essa mesma população que procurou atendimento na clínica-escola.

2 MATERIAL E MÉTODOS.

O levantamento dos dados referentes à população inscrita para atendimento psicológico na clínica escola do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR foi efetuado através de um instrumento construído, especificamente para esse fim, a partir de uma amostra de 62 prontuários de 2003/2004 que possibilitou agrupar a população em quatro categorias compatíveis com o objetivo de uma pesquisa mais ampla, as quais podem ser assim descritas: a) Identificação dos sujeitos por: idade, sexo, constituição familiar, estado civil, escolaridade, religião e profissão; b) Caracterização sócio-demográfica: local de moradia (cidade-bairro), tipo de habitação, número de pessoas na residência e número de pessoas remuneradas; c) Caracterização dos procedimentos iniciais do serviço de psicologia: fonte de encaminhamento, tempo de espera entre a triagem e o primeiro atendimento, classificação da queixa, hipótese diagnóstica, conduta terapêutica indicada para o caso e d) Processo de encaminhamento do caso: a fase do processo em que se encontra o caso data de encerramento e números de atendimento. Para atender os objetivos dessa pesquisa foram utilizadas apenas as duas primeiras categorias.

Foram adotados como sujeitos dessa pesquisa os prontuários de 339 pacientes inscritos no período letivo de 2005 e 2006, independente de gênero, idade, grau de instrução, constituição familiar, estado civil, religião, profissão, bairro e cidade, tipo de moradias, número de pessoas que residem e número de pessoas remuneradas. O levantamento de dados foi executado no período agosto/2006 à Julho/2007.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior parte dos inscritos na clínica-escola - CESUMAR no período de 2005/2006 foi do gênero feminino com 65%. O fato de haver uma significativa predominância de mulheres na população atendida já era esperado, pois em outros estudos voltados à caracterização dos usuários de Clínica-escola destacam que geralmente há uma procura maior de atendimento psicológico por partes das mulheres (Santos e cols., 1993; Enéas e cols., 2000).

Pode-se pensar que tais achados refletem os condicionamentos socioculturais moldados pelas relações de gênero, uma vez que durante o processo de socialização primária e secundária há uma construção de gênero que modela as características psicológicas mais associadas a cada sexo e determina, por exemplo, que as mulheres devem externalizar suas emoções e solicitar ajuda sempre que necessário, ao passo que os homens, ao contrário, devem desde cedo ocultar seus sentimentos e aflições psíquicas

e cultivar a coragem heróica, a bravura e a resistência à manifestação emocional diante das adversidades que enfrentam no cotidiano.

No que concerne à faixa etária, verificou-se que a população inscrita da clínica-escola indica que a maioria que recorreram ao atendimento psicológico tinha de 25 a 59 anos, ou seja, 51,32% da população atendida. Tal resultado demonstra que os inscritos tende a ser primordialmente constituída por adultos. Pode-se pensar que esse fenômeno deve-se, em parte, ao fato de ser o período de transição entre o final da adolescência e a entrada a vida adulta uma fase usualmente marcada por incertezas e crises existenciais que podem culminar com eclosão e/ou acentuação de conflitos psicológicos (Yamamoto, 1997). Outro dado relevante foi à incidência de sujeitos na idade de 07 a 14 anos com 21,52%. E a menor adesão foi da população de 15 a 17 anos 2,94%, ou seja, adolescência propriamente dita provavelmente isto se deve ao fato de muitas vezes serem estes trazidos pelos pais, influenciados em sua decisão por conselhos de médicos, professores e muito raramente por sua própria vontade, o que pode determinar uma aliança terapêutica frágil, resultando em uma adesão comprometida desde o princípio (Kalina,1999).

Em relação à constituição familiar os dados apresentados indicam que na população atendida predomina o modelo de família nuclear de até três pessoas, com 22%, ou seja, família composta por pai, mãe e filho.

No que se refere ao estado civil dos sujeitos inscritos na clínica escola-, verificou-se que 54% destes sujeitos são solteiros. Entretanto, ainda vale observar que grande parte destes solteiros são sujeitos solteiros com filhos que permanecem morando com a família de origem, e em segundo lugar 34% os sujeitos declararam-se casados.

Outra questão estudada foi o nível de escolaridade dos inscritos pôde-se observar que a maior incidência se deu no grupo de Ensino Fundamental: incluindo 1º grau completo e incompleto totalizando 46% dos prontuários analisados. Em seguida vem o grupo do Ensino médio com 34% e o Ensino Superior com 20%. Nesse ponto podemos concluir que a população atendida na clínica-escola é bem diversificada.

Mais um ponto relevante se diz referente à religião dos inscritos na clínica escola, constatou-se que mais da metade dos sujeitos são católicos 58% contra 28% de evangélicos.

Com relação à profissão dos sujeitos inscritos na clínica escola, percebeu-se que a grande maioria destes com 35,10% são estudantes. Outro dado significativo é que 10,35% da população pesquisada consideram-se como do lar, e em seguida com 7,66% profissionais que trabalham com vendas, outro dado relevante é o número de desempregados de 0,29%, e o restante das profissões apresentaram grandes diversificações.

Referente à caracterização sócio-demográfica constatou-se que a maioria da população atendida se concentra na zona sete com 23%, ressaltando que esta região se localiza nas proximidades da Universidade Estadual de Maringá – UEM. Outro dado proeminente é que o restante da população atendida pela Clínica Escola, vem das mais diferenciadas localidades de cidade de Maringá, com destaque para as seguintes regiões: Jardim Aclimação com 17%, Centro com 16%, Jardim alvorada 12%, Jardim Tuiuti 11% e 10% vem de outras cidades da região. O que parece demonstrar o grau de confiabilidade nos serviços oferecidos pela clinica-escola, bem como sua importância como equipamento de tratamento em saúde mental. Esse índice de adesão parece apontar para a importância e reconhecimento deste serviço na comunidade no qual se insere,

Outro dado significativo é que 58% dos inscritos residem em casa própria contra 20% em moradias alugadas. O que parece indicar certa estabilidade econômica da população atendida. Quanto ao número de pessoas por residências, verificou-se que houve uma prevalência em três grupos, sendo o maior com 30% onde residem 4 pessoas

por moradia, seguido por 28% de residências com 3 pessoas e 14% de residências com 2 pessoas por moradia.

Em relação ao número de pessoas remuneradas constatou-se que a maior incidência é de 47% habitam em residências onde duas pessoas são remuneradas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados expostos e da discussão desenvolvida, observou-se que o perfil da clientela pesquisada indica a prevalência do gênero feminino, sujeitos na faixa etária de 25 a 59 anos, estado civil solteiro, escolaridade Ensino Fundamental, profissão estudante e religião católica. Outro dado significativo é referente ao perfil da população sócio-demográfica, que vem das mais diferenciadas localidades da cidade de Maringá e região, demonstrando que a estabilidade na busca de atendimentos na Clínica-escola aponta para a importância e reconhecimento desse serviço na comunidade na qual se insere e indiretamente, nos faz pensar sobre a eficácia dos atendimentos e no treinamento dos nossos estagiários.

REFERÊNCIA

ANCONA- LOPEZ, M. **Avaliação de serviços de psicologia, clínica, 1981**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; São Paulo, 1981.

ARCHANJO, C. M. A. COL. **Aderência aos atendimentos psicológicos no Centro Clínico de Psicologia e Fonoaudióloga da Universidade São Francisco**. Relatório de pesquisa, 1998.

DIGIUSEPPE, R. **Developing the therapeutic alliance in child-adolescent psychotherapy**. In: **Applied and Preventive Psychology 5:85-100**. Cambridge University, 1996.

ENEÁS, M.L.E, FALEIROS, J.C.& SÁ, A.C.A(2000). **Uso de psicoterapias breves em clínica-escola: caracterização dos processos com adultos**. *Psicologia: Teoria e Prática* 2(2), 9-30.

KALINA, E. **Psicoterapia de adolescente: teoria, técnicas e casos clínicos**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ROMARO, R.A; CAPITÃO, C.G. **Caracterização da clientela da clínica-escola de psicologia da Universidade São Francisco**. *Psicologia: teoria e prática*, São Paulo, 2003, 5 (1): 111-121.

SANTOS, M.A.; BORGES, A.M. Levantamento e avaliação dos serviços oferecidos por uma clínica psicológica ligada à universidade. In: XXIV Reunião Anual de Psicologia, 1994, São Paulo. **Resumos de Comunicação Científicas da XXIV Reunião Anual de Psicologia**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Psicologia, 1994. p.290.

SANTOS,M.A, MOURA,L., PASIAN,S.R. & RIBEIRO, P.L.L (1993). **Caracterização da clientela de adolescentes e adultos de uma clinica-escola de Psicologia.** Psicologia: Teoria e Pesquisa 9 (1).

YAMAMOTO,K.(1997). **Prevenção de distúrbios adaptativos em estudantes Universitários.** Mudanças 8, 267-273.